

CONTABILIDADE GERENCIAL PARA O EMPREENDEDOR CONTÁBIL

RAFAEL ALVERNE DE AQUINO

rafael.aquino@aedb.br

AEDB

LEONARDO AUGUSTO SILVA OLIVEIRA

LEONARDO.OLIVEIRA@AEDB.BR

AEDB

Resumo: O presente trabalho busca em revisão bibliográfica os potenciais benefícios advindos da contabilidade gerencial aplicada nos empreendimentos contábeis, para melhoria na qualidade do serviço contábil prestado. Este dedica-se, dessa maneira, a apresentar outros estudos que comprovem a eficácia desse modelo aprimorado de gestão e identifica algumas das entregas que o contabilista pode utilizar para melhorar seus rendimentos. Tem-se que as ferramentas de gestão mais comuns encontradas foram controle de fluxo de caixa, controle de estoque, análise das demonstrações, planejamento orçamentário e sistemas de informações, e ambas detêm relevância significativa em seus respectivos setores administrativos. Foi então constatado que as vantagens da utilização de metodologias de gestão de um escritório são semelhantes às de pequenas e médias empresas, visto que grande parte desse tipo de empreendimento é caracterizado nesse porte e de maneira similar desenvolve suas atividades administrativas e operacionais, assemelhando-se também em suas prioridades, utilizando-se de planejamentos normalmente a curto prazo. As vantagens então destacadas são a maior facilidade na implementação da metodologia planejada pelo próprio empreendedor, o qual passa a ter maior controle de seus recursos, orçamentos, estratégias e mais competitividade no mercado, conseqüente da melhoria na qualidade do serviço. O estudo alcançou seu objetivo apresentando os benefícios demonstrados em diversas e relevantes fontes da literatura atual e consolidada; elucidou quanto às possíveis adversidades para implementação desse modelo administrativo pelo gestor contabilista, as quais não justificam tamanho custo de oportunidade conseqüente da utilização da contabilidade gerencial em seu escritório; e ressaltou ainda que tais ferramentas da gestão poderiam ser transmitidas aos clientes, fortalecendo as relações e conquistando vantagens sobre a concorrência

Palavras Chave: EMPREENDEDORISMO - CONTADOR - CONTABILIDADE GERENC - -



1. INTRODUÇÃO

Quanto ao conceito de ciência contábil, no livro “Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis e cursos afins”, Da Costa (2019) detalha a sua definição como de uma ciência social que objetiva identificar, registrar, demonstrar e analisar os fatos econômicos e financeiros que afetam o patrimônio de uma entidade e que geram informações para o processo de tomada de decisão. O autor ainda explica a caracterização de ciência social por impactar diretamente a sociedade de uma forma geral, pois garante o funcionamento das instituições mais básicas que usamos, onde erros contábeis poderiam ser prejudiciais a muitos indivíduos. A contabilidade pode ainda ser classificada em diversos tipos que focalizam seus próprios objetivos conforme as necessidades que a demanda exige. Excluindo-se dos sistemas mais específicos, a Contabilidade Financeira, a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade de Custos são mais comumente utilizadas em diversos segmentos (FRANCO, 2010).

Para Venturini e Carraro (2020) a contabilidade gerencial é fonte de uma valiosa gama de informações, a fim de, entre outras funções, comunicar os dados mais relevantes para tomadas de decisão do gestor. No cenário do empreendedor contábil, apesar de serem os próprios contadores os gestores de suas empresas, estes necessitam das ferramentas de controle gerencial para sua própria atividade, onde evidencia-se uma deficiência de sistemas que permitiriam a padronização e estratégia dos serviços contábeis, bem como a contabilidade gerencial para os contadores (DE OLIVEIRA et al., 2019).

Segundo dados acessados em 31 de maio de 2022 pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2022), existem 522.323 profissionais com registro ativo no Brasil e 81.087 escritórios de contabilidade em atividade. Em pesquisa realizada por Caneca et al. (2009) na região metropolitana do Recife – Pernambuco, sob a percepção dos tomadores do serviço contábil, fica evidente a carência de apoio da contabilidade gerencial por parte dos empresários contabilistas, onde apenas 15,4% desses clientes se consideram satisfeitos com as informações e relatórios gerados direcionados à gestão. De acordo com Ceccato (2012), com o aumento da concorrência em um mundo cada vez mais globalizado e informatizado, o profissional da contabilidade tem a necessidade de aprimorar suas habilidades gerenciais nas diversas situações que a sua empresa e a de seus clientes enfrentarão. Shigunov (2003) diz que a continuidade da organização depende diretamente dessa habilidade em se atualizar, se adaptar ao cenário moderno, e que este tipo de comportamento contribui para o crescimento do escritório. Os contadores que utilizam a contabilidade gerencial têm vantagem competitiva no mercado e geram atratividade para seus clientes por conta da qualidade do serviço prestado, além das vantagens relacionadas a essas ferramentas da gestão (CANECA et al. 2009).

Há, portanto, diversas técnicas e ferramentas que auxiliam o desenvolvimento da administração dos escritórios contábeis. O presente trabalho busca explicar os benefícios advindos da contabilidade gerencial aplicada aos próprios empreendedores contábeis, identificando ainda as possíveis dificuldades e algumas das ferramentas utilizadas para alcançar melhor performance na gestão e, consecutivamente, na prestação de serviços contábeis.

O presente trabalho busca em artigos científicos, livros e pesquisas relevantes dados que comprovem a eficácia da implementação da contabilidade gerencial nos empreendimentos contábeis. Não serão detalhados todos os usos dessas ferramentas, e não há intenção de findar as possibilidades de estudos relativos ao objetivo geral por se tratar de uma área de variadas e extensas vertentes. A percepção dos empreendedores contábeis não foi abordada no tema.



Identificar os possíveis benefícios da utilização da contabilidade gerencial para os próprios prestadores de serviços contábeis, evidenciando as vantagens que este processo oferece tanto para o desenvolvimento do empreendimento quanto para a prestação deste serviço com qualidade, e que estes possam ainda instruir com tais ferramentas da gestão os seus clientes. O trabalho em questão busca ainda auxiliar os empreendedores que estão buscando aperfeiçoamentos em seus escritórios, demonstrando quais ferramentas potencializam essas melhorias.

O presente trabalho destaca-se na relevância da aplicação das técnicas da contabilidade gerencial e serve como incentivo para os empreendedores contábeis e estudantes que tornar-se-ão proprietários de seus escritórios a utilizarem e oferecerem o suporte necessário para que seus clientes prosperem no mercado, fidelizando-os e gerando mais qualidade no serviço prestado. Elucidar quanto às necessidades das metodologias de gestão a este profissional que já é capacitado para tal aplicação em seus próprios negócios gera uma saudável competitividade entre os empreendimentos contábeis, elevando a confiança profissional da classe perante à sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O CONCEITO DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Segundo o dicionário Michaelis, contabilidade caracteriza-se como uma ciência de teor prático e teórico que estuda os métodos de cálculos e técnicas de registro de toda movimentação financeira de uma entidade. Ainda sob descrição do dicionário, o profissional contábil formado como técnico em contabilidade é o contabilista, o bacharel em ciências contábeis é quem se formou no curso superior de ciências contábeis, que por sua vez, quando registrado em seu Conselho Regional de Contabilidade (CRC), é denominado contador (MICHAELIS, 2022).

Atualmente, para ter o registro do CRC é necessária aprovação no exame de suficiência da classe e realizar o pagamento da anualidade do mesmo.

Temos então, que o processo contábil pela identificação de todos os patrimônios da entidade, que tratam dos bens e direitos denominados como ativos, e obrigações denominadas como passivos, assim como tudo que pode afetar esses patrimônios deverão ser registrados em livros contábeis e demonstrados de forma sintetizada para a visualização dos interessados. Essas demonstrações contábeis constituem estrutura e termos técnicos que necessitam de instrução para que possam ser feitas suas análises e interpretações mais fidedignas (DA COSTA, 2019).

2.2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE NO MUNDO

Segundo Franco (2010), pesquisadores descobriram indícios de utilização de sistemas semelhantes à contabilidade financeira (ou contabilidade geral) mais antigos que o quinto milênio antes de Cristo, em blocos de pedra, antes mesmo do surgimento da escrita.

A autora revela ainda que conforme o avanço de novas tecnologias e a modernização do comércio, o crescimento da Contabilidade logrou-se naturalmente e por volta do séc. XIII os trabalhadores escravos cederam lugar aos funcionários assalariados, aumentando a complexidade das escriturações. Nessa época também surge pela primeira vez a palavra Capital, representando valores investidos por sócios nas empresas. No final do séc. XIV, o contabilista Frei Luca Pacioli criou a obra *Tractatus de Computis et Scripturis* – Contabilidade por partidas dobradas, onde destaca um método utilizado até os dias atuais que diz que para toda conta de crédito, há sempre uma contrapartida para o débito. Com esta obra,

houve uma sistematização na Contabilidade e a importância da matéria foi elevada conforme o crescimento do comércio internacional.

Ainda por seus estudos, A partir do séc. XIX as faculdades de contabilidade foram surgindo, dando mais espaço para o desenvolvimento científico, a teoria nas escolas europeias e as demonstrações práticas em escolas norte americanas, gerando o que conhecemos como princípios contábeis e dando forma à ciência contábil que vem se aperfeiçoando até os dias atuais. Em virtude às mudanças dos cenários industrial, comercial e tecnológico, novas demandas surgiam para qualificações específicas e um ramo da contabilidade seria capaz de suprir.

As ciências contábeis fazem-se necessárias ao momento em que alguém possui bens que precisam ser mensurados e geridos, gerando resultados sob certo controle e identificando informações importantes para a evolução desse patrimônio. Foi constituída toda uma regulamentação, com leis, normas e princípios para elaboração de escriturações contábeis financeiras que atendam ao padrão exigido pelo fisco e são utilizadas pelas partes interessadas externas à entidade, tal como investidores e clientes (FRANCO, 2010).

2.3. A CONTABILIDADE COMO FORMA DE GESTÃO – CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo um dos principais órgãos de contabilidade gerencial e finanças do mundo, o IMA (*Institute of Management Accountants*), é conceituada como todo o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar as informações financeiras que serão utilizadas pelos gestores da empresa no planejamento e controle, para utilização mais adequada e responsável de seus recursos (MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M., 2017).

Para Frezzati, Aguiar e Guerreiro (2007), a contabilidade gerencial é simultaneamente vasta e precisa, pois trata-se do fornecimento de informações aos usuários internos da entidade. Destaca ainda como os ajustes constantes auxiliam desde novas abordagens nas diversas áreas do negócio como as próprias mudanças impostas pelo avanço da tecnologia, e que a busca pela otimização na utilização dos recursos pode ser aplicada mesmo em instituições sem fins lucrativos na expectativa de realizar suas metas.

Relevantes autores no tema em questão definem a contabilidade gerencial de variadas formas, mas, em suma, a conhecem como um ramo adaptável face às constantes mudanças nos cenários econômico, financeiro e empresarial, cujo objetivo comum é o preparo das informações que auxiliam a gestão na tomada de decisões. Não somente, é uma poderosa contribuinte para a administração com relatórios que causam influência significativa no planejamento estratégico e orçamentário da organização, capacitando a eficiente utilização dos recursos e adicionando valor para as partes interessadas no desenvolvimento da entidade.

Essa área da contabilidade compreende desde as rotinas da gerência às operacionais visando a lucratividade, impactando o processo decisório, diferente da aplicação da contabilidade tradicional que se restringe às obrigações com o fisco e rotinas trabalhistas (FRANCO, 2010).

2.4. O EMPREENDEDOR CONTÁBIL

De Souza, Alves e Caetano (2018) relatam que este profissional tem em sua rotina as entregas de obrigações acessórias de seus clientes, podendo incluir consultorias e análises de desempenho para melhor entendimento e gerenciamento de cada entidade. As empresas, por sua vez, têm como rotinas suas compras, vendas, pagamentos, recebimentos, contratações e rescisões, entre outras tarefas cotidianas e dependem que serviços contábeis entreguem toda escrituração dos departamentos fiscal, contábil e pessoal necessários para que a Receita

Federal Brasileira cruze esses dados com as esferas estaduais e municipais e assim fiscalizem corretamente. Além das informações obrigatórias, os escritórios contábeis são responsáveis por assessorar, periciar, auditar, consultar e acompanhar os clientes empreendedores na gestão de suas empresas. Para a realização das diversas atividades, normalmente é elaborada a departamentalização, onde cada partição é responsável por um grupo de processos, e os autores prosseguiram.

2.4.1. Departamento Fiscal

Responsável pela escrituração fiscal, que atua principalmente nas questões tributárias das empresas. É onde se discute o regime tributário na abertura de empresas; a emissão de cartas de faturamento; correção de notas fiscais; apuração de impostos e contribuições; escrituração fiscal de entradas e saídas; transmissão de EFD (Escrituração Fiscal Digital), DeSTDA (Declaração de Substituição Tributária, Diferencial de Alíquota e Antecipação), Simples Nacional, entre outras obrigações acessórias relacionadas às tributações.

2.4.2. Departamento Contábil

Registra toda a movimentação de patrimônio da empresa em Balanços, Balancetes e Demonstrações Contábeis. Também é capaz de auxiliar a gestão de empresas em consultorias exibindo relatórios e informações que ajudam na tomada de decisão. Os funcionários desse departamento ainda são responsáveis pela escrituração contábil do sistema em movimentações financeiras; controle de estoque; ECD (Escrituração Contábil Digital); emissão de Livro Diário; entre outras obrigações acessórias.

2.4.3. Departamento Pessoal

Cumprir com as obrigações trabalhistas das empresas, de modo que esse processo não deixe de respeitar a legislação e que nenhuma reparação nesse segmento precise ser executada, uma vez que as penalidades são altas. Elabora e faz cumprir admissões e demissões; férias e décimo terceiro salário; advertências e ocorrências de acidentes de trabalho; entre outras rotinas comuns do trabalho. Conforme as normas, transmite-se neste departamento toda a informação requerida na plataforma digital da Receita Federal para a entrega das obrigações trabalhistas, o eSocial.

2.4.4. Outros Departamentos

Naturalmente, os escritórios contábeis contam ainda com outros departamentos encarregados por administrar a empresa, onde são planejados os processos internos e o controle financeiro do escritório; relacionado à legislação, o qual responde e auxilia em demandas legais como intimações, licitações, processos judiciais em geral; recepção para realizar o atendimento aos clientes que visitem as dependências para entregar ou solicitar documentos físicos; assim como um serviço para entregar e receber de documentos, visitar os clientes, realizar demandas em bancos ou serviços externos em geral (DE SOUZA, ALVES e CAETANO, 2018).

2.5. ESTUDOS RELACIONADOS

A contabilidade gerencial em empreendimentos contábeis não é um tema inédito na literatura científica, entretanto, cada trabalho de pesquisa leva em consideração seus próprios enfoques, diferenciam-se e contribuem para o arcabouço teórico de maneira corroborativa. Na tabela abaixo podemos observar alguns desses trabalhos que serviram como referência para a composição deste.

Tabela 1: Outras pesquisas de referência

Trabalho	Resultado
A contabilidade gerencial como fator estratégico na gestão de empresas prestadoras de serviços contábeis (DE OLIVEIRA et al., 2019).	Os contadores respondentes entendem a importância da contabilidade gerencial mas apresentam resistência na adaptação às mudanças da utilização da contabilidade gerencial.
“Casa de ferreiro, espeto de pau”? planejamento e controle orçamentário nos escritórios contábeis do estado do Paraná (LUCAS, J. V. et al., 2019).	A maioria dos escritórios na sua região utilizam controle orçamentário, fato associado ao grau de instrução do gestor.
Estágio evolutivo da contabilidade gerencial em organizações contábeis de natureza jurídica EIRELI no município de Porto Alegre-RS (VENTURINI, Lauren Dal Bem; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad, 2020).	Os escritórios contábeis EIRELI de Porto Alegre – RS disponibilizam alguns dos controles de gestão, mas nenhum disponibiliza a totalidade destes.
A contabilidade gerencial no processo de tomada de decisão e o conhecimento das empresas sobre sua importância (DE AGUIAR ROCHA, Jakeline Fernandes; NOBRE, Carla Janaina Ferreira; DE ARAÚJO, Ronaldo José Rêgo, 2018).	Pela ótica dos clientes, observou que a maioria das empresas se preocupa mais com tributos e custos, apesar de conhecerem os benefícios da contabilidade gerencial.
A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. (CANECA, Roberta Lira et al., 2009)	Os serviços ligados à contabilidade gerencial exercem influência positiva na qualidade do serviço contábil prestado, na percepção de micro, pequenas e médias empresas do Recife – PE.

Fonte: Elaborado pelos autores

Diante das pesquisas relacionadas, pode-se perceber que há uma preocupação em torno da administração e qualidade dos serviços contábeis, e que tanto os contabilistas gestores quanto seus clientes demonstram ter ciência dos benefícios que a contabilidade gerencial pode oferecer. O presente trabalho se diferencia dos demais pelo enfoque nos benefícios gerados pelas ferramentas de gestão aplicadas no empreendimento contábil, sem especificar a ótica ou região estudada, abrangendo um cenário mais amplo que possa servir de referência para qualquer empreendedor contábil.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes e similares ao tema abordado, para embasamento na composição do arcabouço teórico acerca das definições e terminologias necessárias para compreensão do leitor e, principalmente, desenvolvimento e análise do estudo.



Foram utilizadas plataformas online como *Scielo* e Google Acadêmico na busca de conteúdos relevantes para contribuir com informações mais precisas no tocante ao objeto de pesquisa, e por se tratar de uma área que constantemente sofre alterações, foram utilizados trabalhos base mais atuais como preferência, exceto para definições mais aceitas tradicionalmente na contabilidade. Buscando por palavras-chave como “contabilidade gerencial”, “escritórios contábeis”, “gestão em escritórios contábeis”, “qualidade do serviço contábil”, “empreendimentos contábeis”, “contabilidade gerencial nos escritórios contábeis”, “ferramentas da contabilidade gerencial”, “ferramentas de gestão para escritórios contábeis”, optando por trabalhos com mais citações nos resultados disponíveis de cada pesquisa, com a leitura do resumo ou dos trabalhos na íntegra, quando o contexto fosse relevante para o tópico aqui dissertado. Além desses resultados encontrados com essas atribuições, também foram analisadas as obras citadas por estes autores, verificando o conteúdo evidenciado e os detalhes que não foram, checando também se essas referências gozam de relevância.

4. DISCUSSÃO E RESULTADO

Em pesquisa no site do SEBRAE (2014), revela-se que as principais causas de insucesso das empresas no estado de São Paulo foram a falta de planejamento prévio, falta de gestão empresarial e o comportamento do empreendedor. Onde 46% dos novos negócios não fizeram uma pesquisa de mercado e não sabiam o número de possíveis clientes ou seus hábitos; 39% não saberia qual seria o capital de giro necessário para abrir o negócio; 38% não tinha estudado amplamente a concorrência local; entre outros índices como estudos sobre a localidade, fornecedores, legislação, capital social e mão de obra especializada, como fatores que contribuem às altas taxas de mortalidade das empresas. O SEBRAE destaca ainda que mais de metade dessas empresas não realizou sequer um planejamento de itens básicos para iniciar suas atividades. Outro estudo do SEBRAE (2010), no estado de São Paulo havia destacado estatisticamente as taxas de mortalidade de empresas em relação ao período de suas atividades.

Tabela 2 - Taxa de mortalidade entre empresas

Até o primeiro ano após sua abertura	27%
até o segundo ano	37%
até o terceiro ano	46%
até o quarto ano	50%
até o quinto ano	58%

Fonte: (SEBRAE, 2010).

A Tabela 2 corrobora com a pesquisa das causas de baixas de empresas evidenciando como a contabilidade gerencial se faz necessária para auxiliar amplamente aspectos do planejamento, evitando assim boa parte das principais causas de insucesso das empresas pesquisadas.

Em entrevista ao Conselho Federal de Contabilidade, Sebastião Luiz Gonçalves, coordenador da Câmara de Fiscalização do estado de São Paulo, em 2014, caracterizou 80% dos escritórios contábeis como pequenas e médias empresas, e, de acordo com Lucas et al.



(2019) as empresas de menor porte focalizam seus recursos geralmente nas rotinas operacionais obrigatórias, deixando de lado o planejamento e controle empresarial a longo prazo. Silva (2019) acrescenta que em virtude da complexidade teórica da contabilidade, o empreendedor contábil necessita dessa ciência responsável pelo fornecimento de informações que auxiliam no processo decisório, serviço este que o próprio contador deverá oferecer a seus clientes para maximização de recursos e prosperidade em mercados tão competitivos. Callado e Pinho (2015) revelaram que as empresas de pequeno porte normalmente são gerenciadas por alguém da família, ou o próprio dono do estabelecimento, muitas vezes sendo alguém despreparado para a posição, que estes apresentam apenas um controle individual despadronizado e por esse motivo não mostraram evolução na administração, sem o controle das funções da contabilidade. Os autores elucidam ainda sobre as dificuldades encontradas por essas empresas, utilizando como principal argumento a falta de recursos financeiros para os investimentos necessários na gestão e controle da geração de relatórios. Investimentos estes definidos como primordiais mesmo em empresas de micro e pequeno porte, que estas não diferem das grandes organizações quanto à necessidade de um sistema de contabilidade gerencial, de custos, análises financeiras e de produção relevantes para a tomada de decisão.

De Oliveira et al. (2019) afirma que no caso dos empreendimentos contábeis os gestores normalmente são os próprios contabilistas, capazes de administrar seu negócio e de utilizar as ferramentas de gestão, entretanto, correspondendo aos estudos de Lucas et al. (2019), as prioridades de empresas de menor porte normalmente são apenas nas rotinas operacionais obrigatórias para atender o fisco e demandas do dia a dia.

Rocha (2018) apresenta em seus estudos algumas das ferramentas de gestão mais utilizadas em outras empresas.

Tabela 3 – Ferramentas de gestão mais utilizadas

Controle de Orçamento	Para Matias (2015), o orçamento faz parte dos processos operacionais, planejado para um determinado período, e projeta a situação financeira da empresa. Podem ser feitos a curto ou a longo prazo, auxiliam a organização no controle de gastos e projeção de lucros.
Análise das demonstrações contábeis	Segundo Da Silva (2016) essa análise fornece informações úteis entre contas e grupos de contas das demonstrações para a tomada de decisões e leva em consideração principalmente o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício (DRE).
Fluxo de caixa	Toledo (2010) e Moreira et al. (2014) concordam que o fluxo de caixa apura o resultado de saídas e entradas no período, e para retratar melhor a situação da empresa é a única demonstração em que se utiliza o regime de caixa, para valorar com precisão o caixa e equivalentes de caixa.
Controle de estoques	Dandaro (2015) destaca que os estoques têm grandes participações nos investimentos por serem geradores de receitas, e essa ferramenta proporciona impactos positivos através da otimização das operações. É o controle dos recursos materiais da organização, seja matéria prima, produto industrializado, ou mercadorias para revenda, podendo ser totalmente informatizado para maior velocidade e gerenciamento dos dados.
Sistema de informações	Segundo Bazzotti (2006), a tecnologia da informação melhora o desempenho de todas as atividades da empresa, potencializando



gerenciais	processos operacionais e gerenciais, melhorando ainda a qualidade da relação com os clientes e auxiliando com inovações de produtos e serviços. Moraes (2019) completa que o sistema de informação gerencial (SIG) auxilia desde a coleta dos dados, passando pelo processamento, armazenamento, para que seja analisada e compartilhada em forma de relatórios com informações relevantes.
------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Concluindo sua pesquisa, Rocha (2018) afirma que a contabilidade gerencial fornece as ferramentas de gestão importantes, direciona a administração da empresa e serve de base para os planejamentos gerencial e financeiro, contribuindo para a tomada de decisão mais assertiva. Grande parte das empresas estudadas por esta autora são de pequeno porte e algumas delas utilizam essas ferramentas, principalmente fluxo de caixa, controle de estoque, análise das demonstrações, planejamento orçamentário e sistemas de informações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenrolar do tema fica evidente nas pesquisas envolvidas que a contabilidade gerencial e as outras formas de gestão beneficiam em diversos aspectos as condições de trabalho do empreendedor contábil, que em algumas situações, a falta dessa gestão adequada implica no encerramento das atividades, uma vez que as metas, os custos, orçamentos, planejamentos a curto e a longo prazo não foram bem definidas e/ou não receberam o acompanhamento essencial para se antecipar aos possíveis contratemplos dos negócios. É possível também destacar que o profissional contábil tem plena capacidade de usufruir amplamente de um sistema de gestão adequada à sua empresa, onde o próprio gestor pode gerar relatórios contábeis e lê-los em sua plena compreensão para a tomada de decisões. As principais adversidades encontradas referentes às aplicações dessas metodologias de gestão são a falta de importância dada frente às obrigações acessórias de cada departamento com o fisco, que tornam-se suas maiores prioridades.

É necessário ressaltar as vantagens que o contabilista empreendedor pode usufruir com a utilização de algumas dessas metodologias de gestão. Sendo normalmente o próprio administrador do seu negócio, o dono de um escritório contábil, a depender de sua disponibilidade, não necessariamente precisa de um novo funcionário para a implementação dessas ferramentas gerenciais, aproveitando ao máximo de suas metodologias e objetivos para aplicação na empresa; os recursos de tempo, humanos, financeiros, materiais, operacionais e de informação são potencialmente otimizados quando utilizadas ferramentas combinadas, a depender das necessidades do escritório; o escritório pode oferecer com mais qualidade serviços de consultorias, repassando os conceitos da contabilidade gerencial, demonstrando suas vantagens, tudo o que acabara acontecendo na prática após esse processo de gestão interna; consequentemente a aplicação de modelos de gestão aumentam a qualidade do serviço prestado.

A fim de complementar a pesquisa, uma sugestão de trabalhos futuros é acerca de quais dessas ferramentas da contabilidade gerencial mais se revelam eficientes e práticas de implementação em empreendimentos contábeis de forma ranqueada, detalhando as características, procedimentos e desvantagens das mais apropriadas, de modo que o leitor contabilista consiga, por meio destas, relacionar teoria e prática em busca de melhorias em seu negócio.



REFERÊNCIAS

BAZZOTTI, Cristiane; GARCIA, Elias. A importância do sistema de informação gerencial na gestão empresarial para tomada de decisões. Ciências Sociais aplicadas em revista, v. 6, n. 11, 2006.

CANECA, Roberta Lira et al. A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. Pensar contábil, v. 11, n. 43, 2009.

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. Orçamento empresarial. Teoria, prática e novas, 2015.

CECCATO, Jucelei Maria. Benefícios da implantação de um programa de qualidade em um escritório de contabilidade. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em: <<https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>>.

Acesso em: 31 mai. 2022

DA COSTA, Rodrigo Simão. Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis e cursos afins. Editora Senac São Paulo, 2019.

DA SILVA, Michele Prata; DA MOTA COUTO, Carlos Henrique; CARDOSO, Antônio Augusto Brion. 02) Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Suporte à Gestão Financeira. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664, n. 13, p. 23-45, 2016.

DANDARO, Fernando; MARTELLO, Leandro Lopes. Planejamento e controle de estoque nas organizações. Revista Gestão Industrial, v. 11, n. 2, 2015.

DE AGUIAR ROCHA, Jakeline Fernandes; NOBRE, Carla Janaina Ferreira; DE ARAÚJO, Ronaldo José Rêgo. A contabilidade gerencial no processo de tomada de decisão e o conhecimento das empresas sobre sua importância. Refas-Revista Fatec Zona Sul, v. 5, n. 2, p. 65-76, 2018.

DE OLIVEIRA, Elisandra Cristina Dutra et al. A contabilidade gerencial como fator estratégico na gestão de empresas prestadoras de serviços contábeis. A Economia e o Turismo Construindo Paradigmas para os Novos Tempos, p. 275.

DE SOUZA, Dayanne Ferreira; ALVES, Ildinaide Gonçalves; CAETANO, Valdeci José. Proposição de modelo das rotinas de trabalho de escritório contábil: Um estudo no escritório Meta Contabilidade. QUALIA: a ciência em movimento, v. 4, n. 1, p. 01-27, 2018.

FRANCO, Giovana Marques de Oliveira et al. Contabilidade gerencial: um estudo no Brasil sobre diferentes ferramentas gerenciais para diferentes necessidades. 2010.

FREZATTI, Fábio; AGUIAR, Andson Braga de; GUERREIRO, Reinaldo. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. Revista Contabilidade & Finanças, v. 18, p. 9-22, 2007.

LUCAS, João Victor et al. “CASA DE FERREIRO, ESPETO DE PAU”? PLANEJAMENTO E CONTROLE ORÇAMENTÁRIO NOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DO ESTADO DO PARANÁ.

MARION, Jose Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. Introdução à contabilidade gerencial. Saraiva Educação SA, 2017. EVIDÊNCIAS DE ISOMORFISMO MIMÉTICO SOBRE PRÁTICAS DE GESTÃO DE CUSTOS ENTRE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE DIFERENTES SETORES DE ATIVIDADE. (Antônio André Cunha Callado; Marco Aurélio Benevides de Pinho, 2015)

MICHAELIS. Dicionário on-line. Editora Melhoramentos. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Último acesso em 13 jun. 2022.

MORAES, Jhony Pereira et al. Tecnologia da informação, sistemas de informações gerenciais e gestão do conhecimento com vistas à criação de vantagens competitivas: revisão de literatura. Revista visão: gestão organizacional, v. 7, n. 1, p. 39-51, 2018.

MOREIRA, Angélica Tavares et al. Um estudo comparativo do EBITDA e do Fluxo de Caixa Operacional em empresas brasileiras do setor de Telecomunicações. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 4, n. 3, p. 05-22, 2014.

SEBRAE. CAUSA MORTIS: O SUCESSO E O FRACASSO DA EMPRESAS NOS PRIMEIRO 5 ANOS DE VIDA. Disponível em:



<http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa_mortis_2014.pdf>
Acesso: em 14 jun. 2022

SEBRAE. Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/mortalidade_12_anos.pdf> Acesso: em 14 jun. 2022.

SHIGUNOV, Tânia Regina Zunino; SHIGUNOV, André Rogério. A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2003.

SILVA, Paulo Henrique França da. Proposta de implantação de planejamento estratégico baseado em cenários em um escritório de contabilidade. 2019.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de; OLIVEIRA, Everaldo Leonel de; SPESSATTO, Giseli. Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 15, n. 2, p. 75-88, 2011.

VENTURINI, Lauren Dal Bem; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad. Estágio evolutivo da contabilidade gerencial em organizações contábeis de natureza jurídica EIRELI no município de Porto Alegre-RS. Revista Capital Científico. Guarapuava, Paraná. Vol. 18, n. 2 (abr./Jun. 2020), p. [81]-99, 2020.